

O INFERNO DA VIDA

Ha tres tormentos na vida.
 Que o homem tem porque quer,
 Que é um menino engeitado,
 Uma sogra, uma mulher,
 Um avô velho tambem
 Ninguem nota o que elle tem,
 Mas, só em fazer sermões.
 E lembrar-se da mocidade,
 Aflige a humananidade.
 Com essas lamentações.

A mulher é uma chaga
 Que o homem tem sobre o peito,
 Não ha remedio que a cure,
 Só a morte dá um geito,
 E' um asmatico vexado,
 Que traz o homem atacado
 Como a tísica pulmonar,
 E' uma aneurisma forte,
 Que só por meio da morte
 Tem-se alivio desse mal.

A mulher é um peso enorme
 Que o homem sempre conduz,
 Tem mais peso que o madeiro
 Onde cravaram Jesus.
 Sogra representa Annás,
 O sogro é um Caifaz,
 Contrario do Salvador;
 Os cunhados a multidão
 Accusando sem excepção
 Christo nosso redemptor,

Uma doença nos olhos,
 Uma mulher bem gasguita,
 Uma sogra *linguaruda*,
 Haverá quem as resista?
 Sogro velho cachaceiro,
 Um cunhado caloteiro,
 Uma mãe velha importuna,
 Qualquer um que assim se vir

E isso tudo possuir
Não diga que tem fortuna.

Se for uma sogra bôa
Dessas a quem chamam mãe,
Não deixa sempre de unhar
Embora de leve arranhe ;
Mas dessas que tomam o folgo,
Que chamam prova de fogo,
Faz doer membro por membro,
Talvez que mais medo metta,
Do que aquelle cometa
Que se esperava em Novembro.

Esta recomenda a filha :
—Você não confie na sorte,
Não consinta seu marido
Calar-lhe o pé no cogote ;
Seu pai era um perigoso,
Tão ciumento e maldoso,
Que era um lobo carniceiro,
Veio a mim, eu fui a elle,
Fiz redea das barbas delle,
Está manso como um cordeiro.

Quando a moça é domestica,
Diz a velha:—Tu és molle
Vejas não te arrependas,
Quando ninguem te console ;
O homem é como o gato,
Deita-se ao formar o salto.

Para o rato não fugir,
E com essa maciesa
Crava-lhe as unhas e a presa
E trata de o consumir.

A moça sendo de raça
Não é preciso ensinar,
Ella por si desenvolve-se
Pois tem muito a quem puchar,
A mãe era uma serpente
Ferina e encandecente,
Que todos tem medo d'ella ;
Vive o homem neste risco
Morando com um corisco,
Ou com o cometa Biela.

Veja se o pobre diabo
Com una mulher bem esperta,
Com a sogra dentro de casa,
Esse infeliz não aperta ?
A mulher fica enjoada,
Por nada chora zangada,
Diz que ainda deixa o marido,
E a velha na paixão,
Diz a ella:—Tens razão
Pois elle é muito atrevido.

O caso bem imaginado
Uma mulher pesa muito !
E se ella já foi viuva
E trouxe filho do defunto ?

Isto é que acho canudo,
O homem supprir de tudo
A quem na miseria achou ;
Tem que apertar o cinto
Para poder crear pinto
Que outro gallo gerou